



16 de novembro de 2020

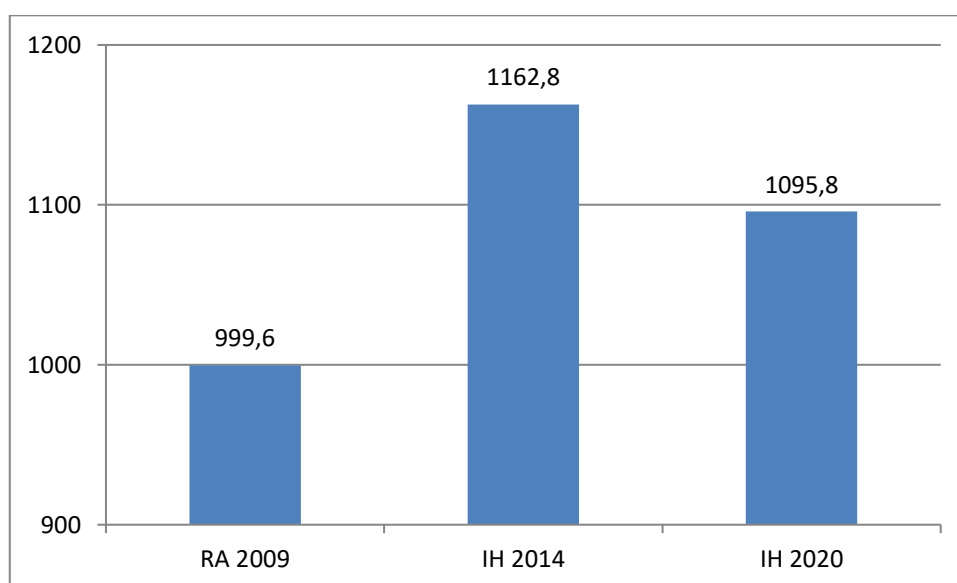
Inquérito à Horticultura 2020

O Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) divulga neste destaque os principais resultados do Inquérito regional à Horticultura 2020 (IH 2020). Este inquérito foi realizado seis anos após o primeiro inquérito dirigido a este setor, tendo como principal objetivo a sua caracterização geral e evolução.

Depois de atingir um pico em 2014, a área de horticultura regista em 2020 um ligeiro decréscimo

Os Inquéritos à Horticultura, mostram um ligeiro decréscimo da área base total, no período que decorreu entre a realização dos dois inquéritos. Anteriormente, tinha havido um acréscimo no período que decorre desde o Recenseamento Agrícola 2009 até ao Inquérito à Horticultura 2014.

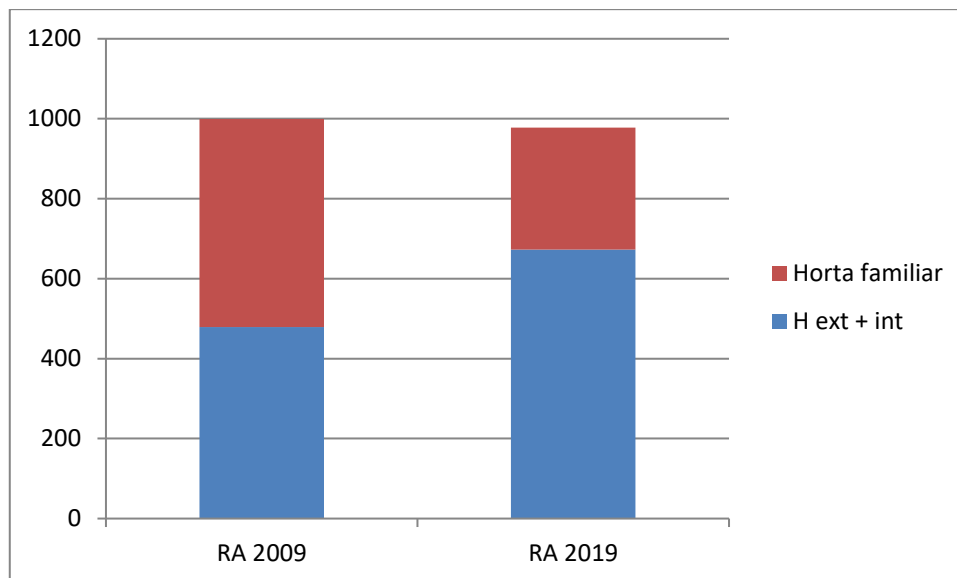
Gráfico 1 – Áreas base de horticultura na RAA em hectares



Fontes: Recenseamento Agrícola – 2009
Inquérito à Horticultura – 2014 e 2020

Embora tenha ocorrido um aumento das áreas base de horticultura extensiva e intensiva, o decréscimo acentuado das áreas de horticultura familiar resultou num decréscimo da área base total de horticultura.

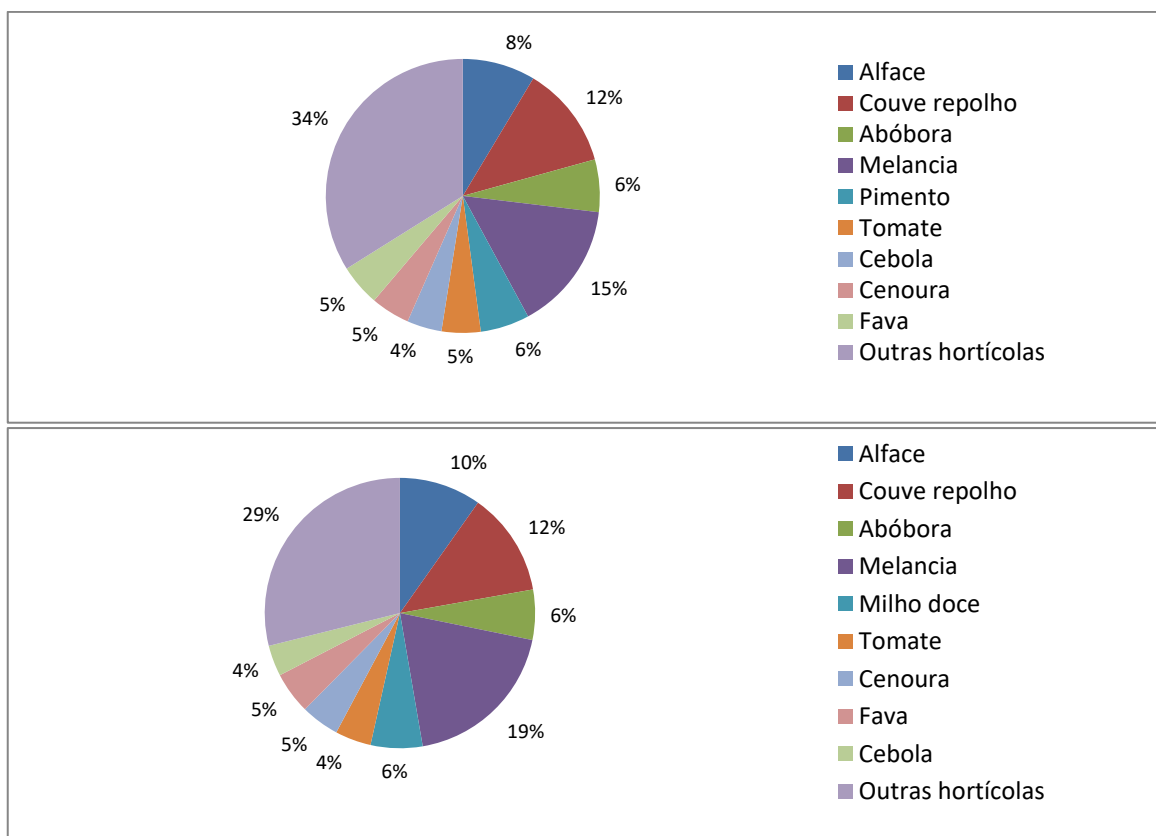
Gráfico 2 – Áreas base de horticultura extensiva e intensiva e horta familiar na RAA, em hectares



Fonte: Recenseamento Agrícola – 2009

A melancia, a couve repolho e a alface mantêm-se como as espécies mais cultivadas

Gráfico 3 - Representatividade das espécies hortícolas em 2014 e em 2020



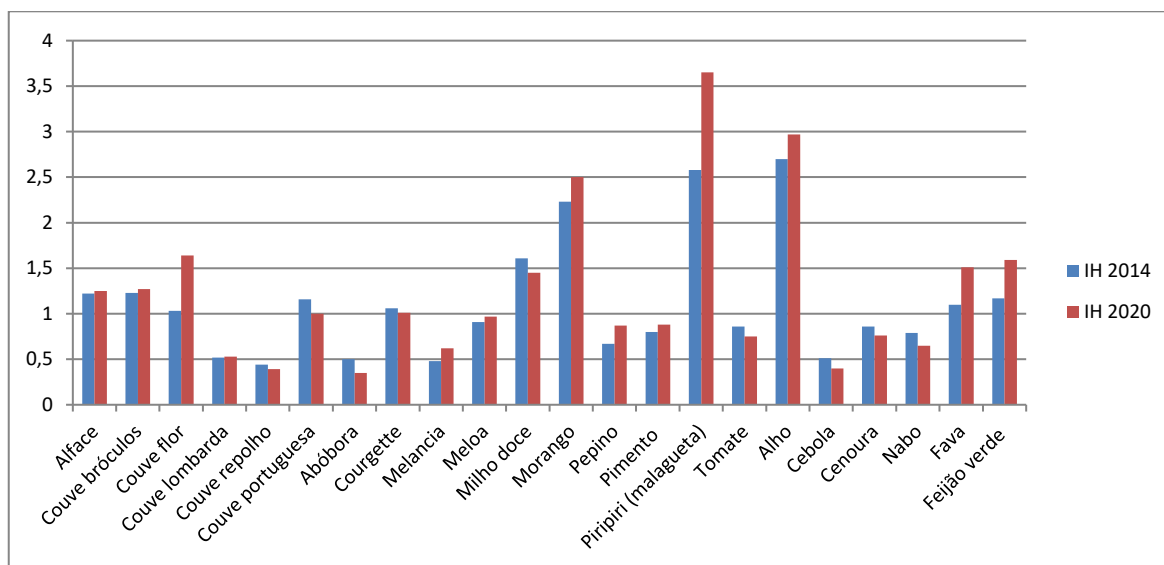
Fonte: Inquérito à Horticultura – 2014 e 2020

Conforme se pode observar no gráfico 3, não houve grandes alterações em termos de espécies mais representativas. A melancia, segundo os dados do IH 2020, representa 19% da área, seguida, da couve repolho com 12% e da alface com 19%.

Ocorreu uma subida no preço da maior parte das espécies

Verificou-se subida no preço da maioria das espécies. Contudo, houve descida de preços para uma quantidade bastante significativa.

Gráfico 4 – Comparação de preços entre o IH 2014 e o IH 2020

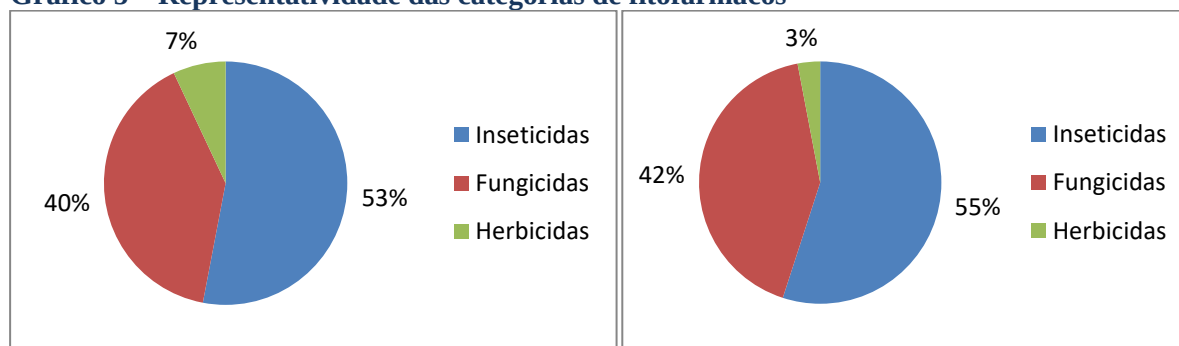


Fonte: Inquérito à Horticultura – 2014 e 2020

Decresce o número de explorações que utiliza fitofármacos

Tal como aconteceu em 2014, verificou-se que uma maioria expressiva das explorações inquiridas, declarou efetuar aplicação de produtos fitofarmacêuticos, correspondendo a cerca de 65%. Contudo, este número decresceu face a 2014, em que aproximadamente 76% das explorações inquiridas utilizava fitofármacos.

Gráfico 5 – Representatividade das categorias de fitofármacos



Fonte: Inquérito à Horticultura – 2014 e 2020

Os inseticidas continuam a ser a categoria de fitofármacos mais utilizada, correspondendo a 55% dos produtos mais aplicados (53% em 2014). Seguem-se os fungicidas com 42% (40% em 2014) e os herbicidas com apenas 3% (7% em 2014). Ainda à semelhança de 2014, em 2020 a utilização de produtos de outras categorias é quase nula, sendo a sua percentagem inferior a 0,5%

Nota Metodológica:

A amostra utilizada foi a mesma que no anterior Inquérito à Horticultura de 2014, a qual se baseou nas áreas de horticultura apuradas no Recenseamento Agrícola de 2009. Foram inquiridas 140 explorações.

A utilização da mesma amostra nos dois inquéritos (IH 2014 e IH 2020) permitiu uma comparabilidade direta das variações ocorridas durante este período. A extrapolação foi feita com base nas áreas do Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas de 2013.

Conceitos:

Horticultura extensiva - hortícolas cultivadas como cultura única no ano agrícola, ou em sucessão na mesma parcela com outras culturas não hortícolas (à exceção da batata). Destinam-se principalmente à venda.

Horticultura intensiva – hortícolas que se sucedem na mesma parcela durante o ano agrícola, destinadas principalmente à venda.

Horta familiar - superfície de dimensão normalmente inferior a 10 ares, maioritariamente para consumo do agregado doméstico do produtor (autoconsumo).

Àrea base – área na qual, no decorrer do ano agrícola, se efetuou a sucessão de culturas hortícolas.

Àrea total – soma da totalidade das áreas de cada espécie.